



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Terceira Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e um de fevereiro de dois mil e dezessete, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Ângelo Roberto Torres para proferir o seguinte texto: Evangelho de Mateus – Capítulo 5, versículos 38 a 48: “Vós ouvistes o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente!' Eu, porém, vos digo: Não enfrenteis quem é malvado! Pelo contrário, se alguém te dá um tapa na face direita, oferece-lhe também a esquerda! Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto! Se alguém te forçar a andar um quilômetro, caminha dois com ele! Dá a quem te pedir e não vires as costas a quem te pede emprestado. Vós ouvistes o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!' Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem! Assim, vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o sol sobre maus e bons, e faz cair a chuva sobre justos e injustos. Porque, se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se saudais somente os vossos irmãos, o que fazeis de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que ele gostaria, antes deles votarem a ata, e que a Bancada deles estava solicitando uma ata já fazia quinze dias, e que eles gostariam de tê-la em mãos, e que, em respeito, mais uma vez, iriam votar favoráveis à ata, e que gostaria que eles fossem atendidos no



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

requerimento que foi feito há aproximadamente quinze dias pelo Vereador David, e que eles estavam falando até de votarem contra a ata, e que ele disse que não, que não justificava, e que dessem um voto de confiança e votar novamente a ata sem terem conhecimento dela, enfim, mas pediu ao Sr. Presidente que, realmente, entregasse a ata da primeira sessão ordinária para que eles pudessem ter em mãos; agradeceu dizendo que era só isso; o Sr. Presidente disse ao Vereador que aquela ata já tinha sido votada e aprovada, e que ele iria liberar, sim, disse ao Fred, e que não tinha liberado de início a ata porque ele não tinha o acesso, e que ele teve uma semana depois, e que o Vereador David protocolou no dia seguinte e nem ele teve acesso à ata, como ele iria liberar a ata, se nem ele tinha em mãos? Mas, enfim, ele poderia ficar tranquilo que estava com ele, e que ele iria liberar, sem problemas; a seguir, disse ao Vereador Fred que ele queria ler em razão da notificação que ele tinha acabado de receber, conforme a Decisão Judicial, nas folhas trezentos e dezesseis e trezentos e dezessete do Mandado de Segurança determinado, e pediu, desde aquele momento, que fosse incluído na próxima pauta da sessão, a eleição para os membros das Comissões Permanentes, ok? Pediu, mais uma vez a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que disse ao Sr. Presidente que como ele foi notificado, achava que eles deveriam decidir aquilo naquela sessão, e que sabia que existia um agravo, que foi impetrado pelo PMDB, e que até achava engraçado que a Câmara não tinha se manifestado em nenhum momento, o PMDB estava fazendo isso por todos os partidos ali, e que ele gostaria, realmente, que eles decidissem a questão das Comissões, naquele momento, e que se tivesse um outro momento, uma outra decisão, podiam revogar, haja visto que eles tiveram um acordo naquela sala de reuniões, na última sessão, na qual, independente das decisões que fossem acontecer dali para frente, eles tinham um acordo, confirmou com o Magrão, que eles iam tentar respeitar o posicionamento da maioria dos membros do PTB nas Comissões, e diante de manifestação no Plenário, disse que, não, não, que a citação já tinha acontecido, não tinha sido citado, e que ele até falou com os Colegas que aquilo que eles tinham conversado, estava em pé, e que achava que tinham que manter isso daí, e se quisesse ir para votação, fossem para votação, não tinha problema nenhum, respeitando como tinha que ser a votação, e que achava que eles tinham feito um acordo lá, e que ele gostaria que eles decidissem naquele momento, e pediu para que o Presidente suspendesse a sessão, se sentassem lá novamente, e decidissem a Comissão, mesmo porque já tinham projetos encaminhados para as Comissões, ele, Alfredo, tinha projetos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que ele pediu para desarquivar, e que gostaria de começar as discussões, as Comissões não estavam montadas, e que tinham na próxima semana era Carnaval, não tinha a próxima sessão mesmo, só a teriam em março, e até lá muita coisa poderia acontecer, e se acontecesse, sentariam novamente, e conversariam, achava que tinham que decidir isso naquele momento, disse ao Presidente; a seguir, pediu a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que, cumprimentou a todos, dizendo que, na realidade, na semana anterior, eles tentaram conversar para tentar chegar num bom senso, num consenso geral, e que ele se lembrava que ele, o Waltinho e a Cássia, os outros Vereadores até não se manifestaram, mas depois eles tiveram a posição deles, porque ali o negócio estava muito conturbado, e eles se sentaram, ele com o Waltinho, fecharam, sim, desde que ele não fosse citado, e que aí, eles iriam tomar algum conhecimento da coisa, só que agora, o Presidente que estava regendo, ele que foi citado, ele estava tomando as decisões, e se ele quisesse tocar a sessão, eles iam para cima, e disse de respeitarem a posição do Presidente, e que ele, Rodrigo, não podia passar por cima do consenso de todos; o Sr. Presidente disse ao Vereador Fred que ele tinha acabado de ser notificado, havia cinco minutos, foi notificado, ele estava recebendo a notificação e já estava pedindo para entrar na próxima pauta com calma, com cautela para eles definirem e se encaixarem; disse que não estava recusando, disse ao Fred, estava tudo... e que iriam tocar desse jeito, e que ele iria tocar a sessão e na próxima indicaria os Líderes e montavam as Comissões com calma; pediu, novamente, a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que aquela decisão já tinha sido dada na sessão anterior, e por cautela, ainda, eles respeitaram o prazo da citação, e que eles tiveram a semana inteira para sentar todo mundo e conversar, e que tinha ligado para o Sr. Presidente, no dia anterior, e que o mesmo até perguntou se ele queria que ele fosse citar no processo, e que ele, Alfredo, disse que não, que achava que ele tinha que esperar, realmente, ser citado pelo Oficial, e perguntou se não tinha falado isso para o Presidente, e continuou dizendo que era uma questão de respeito sentar e resolver isso, disse a todos; falou, ainda, que tinha uma decisão judicial, que pedia para que se respeitasse a proporcionalidade partidária e o que que custava, perguntou; queriam votação? Fossem para a votação, também, mas que mesmo assim estava difícil! Disse ao Sr. Presidente que sabia que ele estava sendo, de uma certa forma, orientado para que protelasse aquilo o máximo possível, para que, realmente, em São Paulo pudesse cair a decisão proferida pelo Juiz de Primeira Instância, mas que pedia ao nobre Presidente que, pelo menos cumprisse uma decisão judicial naquela



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sessão, onde ele foi intimado, antes da sessão, para que eles, pudessem, realmente, montar as Comissões e que ele gostaria de contar com o apoio dos nobres Pares para que eles pudessem esclarecer isso daí, e que achava que seria a maneira mais democrática, mais uma vez, para tentar resolver essa questão que era uma celeuma, que já fazia, pelo menos, um mês já; a seguir, pediu a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo a todos que, na verdade, o Presidente não estava falando que não iria cumprir a Ordem Judicial, o que ele estava propondo ali era o encaminhamento e, na verdade, ele passou todo aquele tempo sem ser notificado e que achava que era um desrespeito suspender aquela sessão com todo mundo ali presente, e que ele acreditava que tinha esse encaminhamento ali, ou seja, eles não estavam dizendo que eles não iria discutir, disse ao Vereador Fred, estavam falando que iriam jogar para a próxima sessão, a proposta do Presidente, eles tinham que respeitar, porque aquela discussão, infelizmente, estava toda enrolada, toda complicada, e disse de não complicarem mais ainda; disse de seguirem a orientação do Presidente da Câmara, para que na próxima sessão entrasse em pauta e que montariam a pauta certinho e discutiriam, e que achava que também não dava e que, infelizmente, eles não podiam mandar na Justiça, mas o cara veio na Casa, com todo o respeito, em cima da hora, na véspera, praticamente na hora da sessão, veio com a notificação, e que era isso, ele achava que tinham que seguir ali o encaminhamento do Presidente, que era jogar aquela discussão para a próxima sessão, e que na próxima sessão eles montariam toda a pauta da sessão, iriam ali e discutiriam, sem nenhum problema; a seguir, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, dizendo que parabenizava as palavras do Vereador Silva, Vice Presidente, e que, realmente, era um desrespeito mesmo, uma vez que aquela notificação já tinha vindo na semana anterior, ficou uma semana para se sentar e a complicação estava vindo, ele não sabia porquê; porque as Comissões eram três pessoas, só pra esclarecer à população: as Comissões eram três membros, onde dois eram direito deles, um era deles, PTB, moral da história: já eram voto vencido. Se fosse para o Plenário, tinha sete, eles tinham cinco: voto vencido; e que não sabia porque adiar, a Justiça, aquilo, disse de resolverem, tocar isso para frente, o mês que viria, a próxima sessão, e quando se falava da próxima sessão, ela era em março, e já tinha ido janeiro e fevereiro, estavam aí com a cidade, projetos para entrar, projetos para desencadear, PROUNI para resolver, bolsa de faculdade, alunos em cima e eles correndo e não desatavam o nó, não tinham Comissão, não tinha nada; disse que tinha uma audiência pública para sexta-feira



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

convocada pelo Presidente; disse a todos de se sentarem, botar a consciência, e que achava que ali todo mundo se respeitava um ao outro, respeitava a população, como tinha falado na sessão passada, a campanha eleitoral passou e que agora era a cidade, todos por um e todos pela cidade, e que acreditava nisso que ele tinha falado a todos, se a preocupação era o voto, eles tinham mais voto do que eles; agradeceu; pediu, novamente, a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que, em respeito às pessoas que estavam ali no Plenário, e que achava que estava ali, a grande maioria, desde a primeira sessão, e desde a primeira sessão eles estavam falando do mesmo assunto, e até aquele momento, eles estavam deixando para discutir aqueles assuntos em sessão; disse que respeitava, realmente, e que só queria estar ali conversando com os Colegas para que eles pudessem montar as Comissões, e que se respeitarem mais uma vez aquilo que foi dito na reunião, na Casa, onde ele já ouviu dizer que já tinha mudado algum assunto, mas se respeitasse aquilo que foi acordado ali, tudo bem, e que se não fosse para respeitar e se podia ou não cair aquela decisão, essa liminar, e que aí eles não iriam ter força nenhuma, “acabou, já era”, e sabia que eles não iriam dar o mínimo de atenção a eles, o mínimo, e que ele queria, realmente, que eles decidissem naquela sessão, sinceramente, ele fazia votos que o Presidente, realmente, acolhesse o pedido deles, e que não estava difícil montar as Comissões, estava facinho, e eles colocavam para votar e resolvia rapidinho, em cinco minutos eles resolviam tudo, e que era só votar o nome de todo mundo e por para votar, acabou, e que eles iam votar em quem eles tinham de direito, e eles iriam votar em quem de direito e acabou, montou a Comissão, de acordo com aquilo que a Justiça determinou, e voltou a dizer que a Justiça já tinha determinado isso na sessão passada, e que naquele dia só foi a notificação; a ciência dada pelos advogados que impetraram um mandado de segurança em São Paulo, que não foi da Câmara, e sim foi de advogados, e que diziam que era do PMDB, mas acreditava que fosse do Executivo, alguém deveria estar pagando isso aí; disse que eles tomaram ciência do processo e já agravaram isso aí em São Paulo, e que aquela ciência já tinha sido dada há muito mais tempo, não era algo que eles estavam inventando naquele momento, pelo contrário, todo mundo estava ciente de tudo isso daí, é que estavam querendo empurrar com a barriga, e que a Justiça, no amanhã ou depois, tomasse uma decisão, disse de supor, perdia em São Paulo ia para Brasília; disse que se todos acordassem ali, que na próxima sessão eles iriam respeitar o direito deles, estaria acordado, e perguntou se ele podia falar em nome de sua Bancada, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

disse que estava acordado; se respeitassem o nome de cada um do PTB que iria ser votado, e diante de manifestação no Plenário disse que sim, que se todo mundo respeitasse, na próxima, acontecesse o que acontecesse em São Paulo, eles, Colegas Vereadores do PTB, eles tinham um nome em cada Comissão, aí estava feito, um nome só, estava acordado, mas se não, voltava dizer que não podia concordar com isso, sinceramente; disse que mais uma vez dava ali a palavra pela Bancada, se respeitassem a proporcionalidade deles, tudo bem, aí era um acordo de cavalheiros, e que sabia que havia dificuldade em montar as Comissões, estar, realmente, na bancada que tinha maior número, que tinha três deles querendo duas vagas, e que a deles estava garantida, disse de supor, em tese, pelas votações deles, e que eles que tinham que se acertar, não eram eles, e que ele não podia chegar, por exemplo, e falar pro Magrão: “saia da Comissão, e entra a Taís”, e que ele não ia falar isso para eles, eles que tinham que decidir, e de que forma que eles iria decidir ele não sabia, quer por voto, quer por escolha do Presidente, e que o comum acordo era isso; disse que ele só estava defendendo ali a sua bancada que era do PTB, onde eles queriam apenas uma participação nas Comissões, em todas as Comissões de direito e que era isso que ele gostaria, e agradeceu; o Sr. Presidente disse ao Vereador Fred que ele entendia as colocações do Vereador, e como ele tinha falado, nos seus trabalhos de Presidente, iria pedir para que fosse incluso na próxima sessão, a indicação dos nomes dos Líderes de Bancada para eles formarem as Comissões; disse que iria dar andamento no Expediente, e colocou em votação a Ata da sessão anterior; o Sr. Luiz Carlos de Campos pediu a palavra, e mesmo o Sr. Presidente já ter colocado a Ata em votação, reabriu a palavra, autorizando o uso da palavra ao Vereador; o Sr. Luiz Carlos de Campos cumprimentou a todos, dizendo que eles até pediam desculpas às pessoas, como ele tinha falado ali na primeira sessão ordinária, o PTB não estava ali para atrapalhar, e que eles estavam reivindicando um direito deles, que era uma vaga em cada Comissão, tanto que o Juiz entendeu isso e deu para que fossem refeitas as Comissões; comentou que o Neguita disse ali que foi convocada uma audiência pública, e pelo que ele sabia, essa audiência pública para o dia vinte e quatro, era uma exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal, e quem conduzia essa Audiência Pública, era a Comissão de Orçamento, e por isso que tinha que ser aquele dia, e como o Fred tinha falado ali, como Líder da Bancada, eles respeitavam todo mundo, só queriam o que era de direito do PTB, que era uma vaga em cada Comissão, era isso, e a oitava vaga se eles falassem, qualquer uma das Comissões que eles dissessem, eles iriam, na oitava vaga, mas eles queriam o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que era direito do PTB; eles não queriam atrapalhar, como ele falou, eles teriam a maioria nas Comissões, porque eram três membros em cada Comissão, o PTB iria ter um, eles iriam ser voto vencido, no Plenário eles iriam ser voto vencido, e não sabia o porquê daquela celeuma, e achava que isso nunca tinha acontecido na Câmara de Jaguariúna e por isso achava que seria interessante, importante eles estarem elegendo aquelas Comissões naquele dia; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Afonso Lopes Silva que disse que eles sabiam que não era uma discussão fácil, mas achava que não tinha mistério nisso e que ninguém estava falando que não iria respeitar o direito do PTB, que não ia ter proporcionalidade, o que tinha ali era o encaminhamento do Presidente, deles fazerem aquela discussão em outra sessão, e que era simples entender isso, porque era uma discussão, realmente, como o Fred tinha colocado, era uma discussão difícil, e que achava que esse tempo podia amadurecer muitas coisas e que acreditava que eles tinham que, de novo, seguir o encaminhamento do Presidente e jogar isso para a próxima sessão, onde eles viriam discutir o que, realmente, estava na pauta, e que achava que não tinha mistério nisso, e que eles não estava falando que não iriam respeitar as pessoas, o que estavam falando era que eles iriam colocar em pauta na próxima sessão; a seguir, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos dizendo que o que ele não estava entendendo que lá na primeira sessão do ano, foi aquela discussão que tinha que votar na primeira sessão, foi uma briga, passou do horário, foram quatro horas de sessão, porque tinha que votar naquela sessão; disse que pensava ele que era pelo bom andamento da Casa, que era muito importante ter as Comissões formadas para o andamento da Casa; na semana anterior saiu a decisão, foi lido pelo seu Colega Fred, Líder de Bancada a decisão, e que todos da Casa tiveram ciência, constava, inclusive, em ata, e que agora chegava o momento de tomar a decisão, a Justiça já determinava a forma que tinha que ser a votação, e que deveria acontecer na primeira sessão de forma correta, e mais uma vez estava se abstendo, e que ele não estava entendendo porque o PTB não fez nenhuma atitude, jornal, saiu na rua como oposição, e perguntou se algum deles tinha se declarado da oposição; disse que eles estavam sendo tratados como se não fossem nada na Casa, como se não tivesse o mínimo de respeito, e que eles não estavam ali fazendo oposição a absolutamente nada, inclusive não teve um projeto votado para falar que votou contra ou a favor, para falar: “aquele é oposição, aquele é situação”, e que ali era Jaguariúna, ali não tinha partido, não tinha sigla; ali, quando cada um se elegeu, foi para defender a população, não foi para defender interesses



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

peçoais, e o que ele estava vendo ali de muito estranho era a Casa tomar aquela atitude, disse ao Sr. Presidente, de coração, não estava conseguindo entender, de onde estava surgindo essa ideia de tirar a bancada do PTB, que já foi uma falha na primeira sessão, tiveram que recorrer com medidas judiciais, e tudo isso poderia se tornar multa para a Casa, inclusive para o Sr. Presidente, porque se eles entrassem na Justiça e dissessem que a decisão não foi seguida, porque não votar naquele dia era não seguir a decisão, e que no hoje a Casa não tinha uma Comissão formada, e que na sexta feira teriam uma audiência pública, que era de extrema importância para a cidade, no caso, não tinha vindo o balanço para a Casa, e também, não iria poder ser conduzida por uma Comissão, por simples capricho, porque na semana anterior, eles sentaram naquela sala, estavam o Waltinho, o Magrão, a Cássia, entre outros Vereadores, e foi falado que, na semana que viria votava, semana que viria se decidiria, e, infelizmente, mais uma palavra não cumprida, e que ele jurava que ele não estava entendendo onde se queria chegar com tudo isso, não estava conseguindo entender qual era a ideia, porque ele não estava ali para fazer oposição a ninguém, estava ali para defender a sua cidade, o que fosse de interesse para a cidade iria votar a favor, o que não fosse iria votar contra, e acreditava que a maioria dos seus Colegas pensavam da mesma forma; o Sr. Presidente disse ao Vereador David que ele queria deixar bem claro que ele respeitava as leis em todas as instâncias e que não estava ali desrespeitando a lei judicial, e queria deixar bem claro, e que ele estava aceitando e marcando para a próxima sessão a formação das Comissões ordinárias, não estava dizendo que elas não seriam formadas, e, em nenhum momento tirou o direito do PTB, jamais; a seguir, pediu a palavra a Sra. Taís Camellini Esteves que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que era para ele fazer o que tivesse que ser feito, e que era para ele não se deixar abalar por pressão, não; a seguir, o Sr. Presidente disse que como ele falou, iria pedir para que na próxima sessão ordinária os líderes das bancadas indicassem os membros para eles formarem, com calma, as Comissões, na próxima sessão. A seguir, o Sr. Presidente deu continuidade ao Expediente e colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Rodrigo da Silva Blanco pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura do Projeto, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores: Projeto de Lei do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que dispõe sobre denominação de vias públicas do Loteamento “Reserva do Jaguar”, depois de lido, foi o referido projeto encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informar quando será o retorno das atividades da farmácia do Posto XII de Setembro; 2. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. estudos visando a criação de novos trajetos ou a ampliação de já existentes, das linhas de ônibus urbanos, para que possam atender à demanda das empresas do Distrito Industrial e das que ficam às margens da Rodovia SP340 (com cópia para o Executivo Municipal); O Sr. Cristiano José Cecon quis fazer uso da palavra para explicações a respeito do seu requerimento, porém, foi-lhe explicado que aquele não era o momento, e o mesmo, então, faria uso da palavra no Expediente, para as explicações. 3. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informar por que está demorando tanto tempo para terminar a reforma da quadra da Escola Municipal Irineu Espedito Ferrari, Vila 12 Setembro; 4. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informar sobre possibilidade de construção de dois banheiros e um bebedouro no Parque Imperial, na quadra de Esportes, entre outras questões; 5. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Banco do Brasil, através do Gerente da agência da rua Cândido Bueno e do Superintendente Regional, explicações sobre o fechamento da agência localizada na Praça Umbelina Bueno, e sobre esquema especial para receber os clientes da agência fechada e atendimento da população; 6. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o convênio mantido com a Associação Comercial e Industrial de Jaguariúna e a Prefeitura; 7. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar qual a data prevista para o início de funcionamento da caixa d’água do Bairro Roseira de Cima; 8. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a data prevista para o início de funcionamento do Posto de Saúde da Roseira de Cima, inclusive com as salas de odontologia; 9. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informar se existe algum estudo para intensificar a ronda feita pela Guarda Municipal e pela Polícia Militar nos horários de entrada e saída dos estudantes em todas as Escolas do Município; 10. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Executivo Municipal informar se existe algum estudo para melhorar o fluxo do trânsito em frente aos Supermercados “Espaço Sabores” e “Lavapés”; 11. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Mesa confeccionar um documento pessoal comprobatório do cargo de Vereador para que em momento de necessidade, possa ser apresentado; 12. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações quanto aos projetos e políticas públicas da Secretaria Municipal de Segurança Pública voltadas às necessidades da cidade para evitar o crescimento dos índices de criminalidade em Jaguariúna; 13. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações dos Órgãos competentes sobre as políticas públicas voltadas à Segurança Pública da cidade (quanto ao número 190); 14. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o início da operação de tapa buracos na cidade; 15. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre políticas públicas e projetos estruturados na cidade para ampliar as vagas de emprego e recolocação no mercado de trabalho; 16. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a previsão de instituir o projeto educacional para realização de Cursos Técnicos Profissionalizantes; 17. Dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo e Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os projetos e políticas públicas voltadas ao lazer, cultura e entretenimento dos jovens da cidade; 18. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre atendimento para outras cidades, na maternidade do Hospital Walter Ferrari. Indicações: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal feitura de cobertura da quadra de esportes da Vila Guilherme Giesbresht; 2. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira, solicitando ao Executivo Municipal patrulhamento policial junto ao Bairro Primavera, de forma regular; 3. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira, solicitando ao Executivo Municipal construção de uma passarela para pedestres, sob a linha do trem, na altura do condomínio Jaguariúna I e II, entre os bairros Cruzeiro do Sul e João Aldo Nassif; 4. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira, solicitando ao Executivo Municipal limpeza e corte dos matos dos terrenos localizados no Bairro Arco Íris e Zambom, em especial a Praça Lídia Pompeu Paizam, entre outras providências. 5. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Luiz de Oliveira Pinto, defronte ao Residencial Costa Verde, 99, Jardim Europa; 6. Do Sr. José Muniz



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

solicitando ao Executivo Municipal reforma na quadra de esportes do Parque Imperial, conforme especifica; 7. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal retirada da lombada existente na rua José Frazatto, altura do número 245, no Jardim Santo Antonio; 8. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal implantação de um projeto de cunho pedagógico, visando a sensibilização dos alunos para com os animais; 9. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal recapeamento do asfalto da Av. Antonio Pinto Catão, na extensão da rotatória próxima à Empresa MAHLE, até a Ponte Férrea da Vila Miguel Martini; 10. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal construção de calçada de pedestres na Rua Regente Feijó, do Condomínio Águas Verdes até a Rua João Pires Germano, nos locais ainda sem esta benfeitoria; 11. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal denominar como João Batista Pepe o trecho de estrada municipal, ainda sem denominação, compreendido entre o final da rua Ângelo Refundini e a divisa com o município de Santo Antonio de Posse; 12. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal cascalhamento na Avenida Primo Dal'Bó, no bairro Bom Jardim e construção de uma lombada, na altura do nº 256 B; 13. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal limpeza e desassoreamento da lagoa no Bairro Colméia; 14. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal poda das árvores, limpeza e troca de lâmpadas nos postes da Praça Cirilo Fontanella; 15. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal limpeza e corte do mato da Escola Adone Bonetti, no Bairro Roseira de Cima; 16. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal limpeza e manutenção do Parque Maria Stela Torres, Bairro Roseira de Cima; 17. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal aumento de vagas nas creches do Município, destacando a creche do bairro Roseira de Cima; 18. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal medidas que especifica quanto ao Transporte Escolar; 19. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal divulgação de Cartilha de Limpeza Urbana para a prestação de serviços; 20. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal melhoria na viela destinada a pedestres que liga a rua Regente Feijó e Rua João Pires Germano, no bairro Mauá II, ao lado da igreja Santo Expedito; 21. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal realocação de abrigo para passageiros no ponto de ônibus localizado na rua Cel. Amâncio



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Bueno, no quarteirão entre a rua Rio de Janeiro e Paraná; 22. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal colocação de lombada na Avenida Alexandre Marion, na altura do nº 1.826, Bairro Vargeão; 23. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal verificar motivos de constantes acidentes de trânsito na rua Tomaz Jasso, entre outra questão; 24. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal colocação de placas de identificação das ruas do bairro Estância das Flores; 25. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal substituição das lâmpadas queimadas no Bairro Jd. Santa Úrsula, em especial na Av. Armando Mário Tozzi (Avenida Engratech). Moções: 1. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – SILVA, de Congratulações e Louvor à Secretaria Municipal de Turismo, pelo brilhante ato de reabrir as inscrições para a Escola das Artes, com mais de 3000 (três mil) inscritos; 2. Do Sr. Cristiano José Cecon de Congratulações e Louvor à Secretaria Municipal de Segurança Pública, ao Destacamento de Polícia Militar e à Polícia Civil, pelo trabalho que vem sendo realizado no combate às drogas, ao consumo de bebidas por menores de idade entre outros, na cidade de Jaguariúna; 3. Do Sr. Cristiano José Cecon, de Congratulações e Louvor à Secretaria Municipal de Juventude, Esportes e Lazer, à Guarda Municipal, em especial ao GM Fabrício Nunes, e à Polícia Militar pelo trabalho que vem sendo realizado através de aulas e Jui-Jitsu, que vem sendo ministradas no Bairro Nova Jaguariúna, para crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos de idade; 4. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, de Apelo ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, no sentido de que a tradicional feira que se instala aos sábados na Praça Umbelina Bueno, não mude de lugar, sendo mantida naquela rua, como há anos acontece. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado CM 224771/2016 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação comunicando liberação de verba para o Município no valor de R\$ 49.357,72; 2. Comunicado CM 224772/2016 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação comunicando liberação de verba para o Município, no valor de R\$ 10.000,00; 3. Comunicado CM 224773/2016 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação comunicando liberação de verba para o Município, no valor de R\$ 2.570,00; 4. Comunicado CM 224774/2016 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação comunicando liberação de verba para o Município, no valor de R\$ 8.300,00; 5. Comunicado CM 224775/2016 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação comunicando liberação de verba para o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Município, no valor de R\$ 10.000,00. A seguir, o Sr. Presidente colocou em Votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Presidente apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informar quando será o retorno das atividades da farmácia do Posto XII de Setembro, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. estudos visando a criação de novos trajetos ou a ampliação de já existentes, das linhas de ônibus urbanos, para que possam atender à demanda das empresas do Distrito Industrial e das que ficam às margens da Rodovia SP340 (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informar por que está demorando tanto tempo para terminar a reforma da quadra da Escola Municipal Irineu Espedito Ferrari, Vila 12 Setembro, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informar sobre possibilidade de construção de dois banheiros e um bebedouro no Parque Imperial, na quadra de Esportes, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Banco do Brasil, através do Gerente da agência da rua Cândido Bueno e do Superintendente Regional, explicações sobre o fechamento da agência localizada na Praça Umbelina Bueno, e sobre esquema especial para receber os clientes da agência fechada e atendimento da população, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o convênio mantido com a Associação Comercial e Industrial de Jaguariúna e a Prefeitura, em votação, foi o mesmo aprovado por



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar qual a data prevista para o início de funcionamento da caixa d'água do Bairro Roseira de Cima, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a data prevista para o início de funcionamento do Posto de Saúde da Roseira de Cima, inclusive com as salas de odontologia, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informar se existe algum estudo para intensificar a ronda feita pela Guarda Municipal e pela Polícia Militar nos horários de entrada e saída dos estudantes em todas as Escolas do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informar se existe algum estudo para melhorar o fluxo do trânsito em frente aos Supermercados “Espaço Sabores” e “Lavapés”, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Mesa confeccionar um documento pessoal comprobatório do cargo de Vereador para que em momento de necessidade, possa ser apresentado, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações quanto aos projetos e políticas públicas da Secretaria Municipal de Segurança Pública voltadas às necessidades da cidade para evitar o crescimento dos índices de criminalidade em Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações dos Órgãos competentes sobre as políticas públicas voltadas à Segurança Pública da cidade (quanto ao número 190), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 14. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o início da operação de tapa buracos na cidade, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 15. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre políticas públicas e projetos estruturados na cidade para ampliar as vagas de emprego e recolocação no mercado de trabalho, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 16. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a previsão de instituir o projeto educacional para realização



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de Cursos Técnicos Profissionalizantes, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 17. Requerimento dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo e Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os projetos e políticas públicas voltadas ao lazer, cultura e entretenimento dos jovens da cidade, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 18. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre atendimento para outras cidades, na maternidade do Hospital Walter Ferrari, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 19. Moção do Sr. Afonso Lopes da Silva – SILVA, de Congratulações e Louvor à Secretaria Municipal de Turismo, pelo brilhante ato de reabrir as inscrições para a Escola das Artes, com mais de 3000 (três mil) inscritos, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 20. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de Congratulações e Louvor à Secretaria Municipal de Segurança Pública, ao Destacamento de Polícia Militar e à Polícia Civil, pelo trabalho que vem sendo realizado no combate às drogas, ao consumo de bebidas por menores de idade entre outros, na cidade de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 21. Moção do Sr. Cristiano José Cecon, de Congratulações e Louvor à Secretaria Municipal de Juventude, Esportes e Lazer, à Guarda Municipal, em especial ao GM Fabrício Nunes, e à Polícia Militar pelo trabalho que vem sendo realizado através de aulas e Jui-Jitsu, que vem sendo ministradas no Bairro Nova Jaguariúna, para crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos de idade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 22. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, de Apelo ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, no sentido de que a tradicional feira que se instala aos sábados na Praça Umbelina Bueno, não mude de lugar, sendo mantida naquela rua, como há anos acontece, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por cinco minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo primeiramente, que gostaria de aproveitar ali para parabenizar todas as moções e requerimentos aprovados, e deixou ali sua felicidade em ver um trabalho que foi iniciado na Legislatura passada, como a Escola das Artes, e que o David esteve à frente da Escola das Artes nos últimos anos, e de uma Escola das Artes que atendia em torno de cento e oitenta crianças, hoje, estava atendendo quase três mil, e parabenizou, dizendo que sabia que tudo aquilo era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

fruto, e que tudo aquilo que era bom tinham que, realmente, estar sempre valorizando, assim como foi feita aquela moção, e esperava que a Administração continuasse dando ênfase cada vez mais a essa área; disse que estava se alongando rápido e querendo falar rápido nesse assunto, porque ele queria voltar de novo, disse ao Sr. Presidente, na sua fala, a questão da decisão deles ali daquele dia; disse ao Sr. Presidente que ele, Alfredo Chiavegato Neto, estava profundamente chateado com o Sr. Presidente; disse que o Sr. Presidente estava achando que ele, Alfredo, era tonto, ignorante, burro, ou ele, Presidente, estava querendo fazer todo mundo ali de palhaço, porque o Sr. Presidente tinha acabado de dizer ali na Casa, que ele tinha sido notificado naquele momento pelo Oficial de Justiça a respeito do processo, do qual ele não tinha nem conhecimento; disse que o Sr. Presidente fez uma procuração para a advogada que era do PMDB, estava em suas mãos e que ficou sabendo naquele momento, e a procuração, o documento foi tirado dos altos, ela foi assinada no dia quinze para representar a Câmara Municipal, para representar a Câmara Municipal na ação; disse que o Sr. Presidente já sabia, e o que ele estava querendo fazer com eles era levar na barriga, ele não estava sendo justo; disse que ele, Alfredo, estava profundamente triste com a atitude dele, Presidente, e que esperava tudo aquilo, mas achar que ele, Alfredo, era tonto, também, não! Disse que até então ele estava respeitando que, realmente, ele não tinha sido notificado pela Justiça, e que o Sr. Presidente estava querendo chamar a todos de palhaço, ali, ou ele não assinou aquela procuração para uma advogada que não era da Câmara Municipal, representar a Câmara fora de juízo, e por que não representar a Câmara, perguntou? Porque sabia que o que estava sendo feito ali estava errado, e o Sr. Presidente falava (pediu desculpas ao Sr. Presidente), com a maior cara lavada que ele ficou sabendo só naquela hora, e disse que era brincar, era brincar e que seu pai sempre dizia que discutir com ignorante iria perder sempre, iriam sempre passar de tonto; disse que era impressionante e que o Sr. Presidente sabia então, e perguntou aos nobres Colegas se eles sabiam disso ou não, se os Colegas sabiam que desde o dia quinze ele tinha assinado uma procuração para representar a Câmara Municipal na ação que existia lá, que foi impetrada depois do Mandado de Segurança. Perguntou quando foi a última sessão deles, que eles ganharam o Mandado de Segurança? Foi dia quatorze, dia quinze ele já entrou; disse que estava ali a procuração, estava nos autos do processo; falou que era brincar com a inteligência deles, era levar na barriga, para que no amanhã ou depois, lá em cima, conseguisse se reverter e tudo aquilo que eles estavam falando ali, eles tinham que engolir mesmo, e que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

se só lhe restava falar para o Sr. Presidente, esperava que ele engolisse, também, que o nobre Presidente não estava sendo homem e não estava sendo Presidente, e que ele lhe desculpasse, com todo o respeito, disse ao Sr. Presidente, que ele não estava honrando a cadeira onde ele estava sentado, porque ele, Alfredo, nunca tinha visto isso em sua vida, a não ser que ele, Presidente, falasse assim: “Desculpa, eu sabia e quero que vá decidir lá na Justiça”, ou se não, ele iria voltar atrás e eles iriam decidir isso naquele momento, porque ele não queria se chamado como tonto, e que ele, Alfredo, se sentou naquela cadeira por três vezes e a honrou e que honrou aquela cadeira e queria que ele levantasse qualquer coisa que ele tinha o direito de levantar isso na Câmara que tinha todos os papéis, se em algum momento ele fez alguma coisa errada, e que estava querendo chamá-lo de palhaço, pediu desculpas que ele estava nervoso, e cansou de ser chamado de besta; disse que até no dia anterior estava respeitando a palavra do Presidente porque ele não tinha sido notificado e que ele foi notificado, ele sabia, ele assinou uma procuração, e queria saber qual a relação que ele tinha com aquela mulher, que dizia que era do PMDB, e que existia uma relação de trabalho, e perguntou se a Câmara estava pagando isso, se ela tinha um corpo docente, onde o Presidente mesmo nomeou uma diretora executiva da Casa para representar a Câmara; disse ao Sr. Presidente de pararem por ali, pararem por ali e legislarem, eles eram legisladores, não eram tontos, eles eram Vereadores, representavam, ou eles rasgavam a Constituição, rasgavam Juiz, rasgavam tudo o que era lei e acabavam ali, e disse de brincarem de ser vereador, ser presidente; (a Sra. Secretária informou, que o Vereador ainda tinha um minuto); o Sr. Alfredo Chiavegato Neto perguntou ao Vereador se ele tinha assinado aquela procuração, e diante de manifestação do Sr. Presidente que disse que falaria depois, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que não, que queria saber se ele tinha assinado, era um documento que ele tinha assinado, ou era mentira aquilo ali? E o Sr. Presidente disse que na hora ele falaria; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse ao Sr. Presidente, que pedia aos nobres Pares mais uma vez para se sentarem e decidirem isso daí, e que estavam querendo empurrar com a barriga, e disse mais uma vez que eles estavam querendo empurrar com a barriga, a não ser que o restante dos Colegas sabiam disso, também, perguntou; disse esperar que não, e que até então o PMDB ele admitia, porque a advogada era do PMDB, e que foi dito ali na última reunião, e disse ao Sr. Presidente que ele estava chamando a ele, Vereador Fred, de palhaço, sinceramente, e que até, então, mais uma vez ele tinha dado um voto de confiança para o Sr. Presidente,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

e que não iria admitir isso dele, não iria admitir, porque o Sr. Presidente conhecia muito bem o Vereador Fred, sempre tiveram uma relação de respeito, e ele não estava sendo justo com ele, Vereador, justo ele não estava sendo, e o Presidente tinha direito de ser o juiz, ele era o juiz da sessão, era quem comandava, e que foi dito ali que ele falou assim: “Ah, passa por tudo, faz o que você achar melhor.” Disse que se ele achasse por bem, poderia fazer isso daí, não tivesse dúvida, mas deixasse claro, deixasse claro para a população o que estava acontecendo, porque, voltando a falar, o Sr. Presidente tinha proclamado aí, para sexta-feira, uma audiência pública, que ele não tinha direito, estava no Regimento Interno, a Comissão Permanente que tinha que convocar, e ele que convocou; (a Sra. Secretária comunicou ao Vereador que seu tempo havia se esgotado). Pediu desculpas, pediu desculpas ao Presidente se ele, Vereador, se exaltou, mas que ele faltou com respeito com ele, e lhe chamou de tonto na sessão, e tinha um monte de testemunha para falar isso, que o Sr. Presidente falou uma coisa, e que já estava fazendo outra por trás dos panos aí; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres, que a passou; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner, que cumprimentou a todos, dizendo que ela vinha com um assunto bem mais “light” mas, talvez, não menos importante, e que todos sabiam que a questão dos animais, não só em Jaguariúna, como era um problema do Brasil, e que na verdade animais abandonados, era sinal de subdesenvolvimento de um país, e enfrentavam aquilo em Jaguariúna, e ela teve o prazer de conversar longamente com o amigo dela, o Rodrigo Dessete, Rodrigo da Hora do Banho, um grande amigo, e que vinha dedicando a vida dele à aquela causa, tanto do ponto de vista profissional, como também do ponto de vista pessoal, a sensibilidade que o Rodrigo tinha, e ele já tinha vindo com alguns projetos e eles discutiram isso, e ela entendia, disse ao Rodrigo, que eles começavam uma caminhada naquele sentido de fazer um grande trabalho de resgate daquela questão de animais abandonados, e naquela semana ela e ele levaram um projeto à Secretaria de Educação e entregaram para a Secretária Cristina e, ela, Vereadora, iria rapidamente ler o projeto que eles entendiam ser um ponto de partida para um grande projeto, e o projeto se chamava “Arte de Vida Animal”; e fez a seguinte leitura: “A intenção daquele projeto é fazer com as crianças e adolescentes das escolas municipais desenvolvam em salas de aulas produtos pets, para animais abandonados. Tais produtos como: cadeirinhas de roda de PVC, casinhas feitas de materiais recicláveis, bebedouros e comedouros pets e roupinhas de pouca complexidade. Assim fazendo com que as crianças e adolescentes de nossa rede



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pública, se tornem adultos que defendam e amem os animais. O projeto se inicia com um concurso cultural, onde inicialmente, nossos alunos iriam realizar uma redação cujo tema seria: ‘Jaguariúna e o abandono Animal, qual nossa responsabilidade?’ A idéia é realizar uma premiação de Honraria às dez melhores redações, esse prêmio seria entregue em uma solenidade realizada nas próprias dependências da escola. Com o concurso de redação inicial, estaremos preparando os alunos para o próximo passo do projeto. Seguindo para atividades em sala de aula de forma a incentivar a criatividade e confecção de produtos pets como os mencionados no inicio deste. Da mesma forma a intenção e premiar também com honrarias, os alunos ou turmas, que apresentarem o melhor Kit (Podendo ter alguns itens definidos como a casinha reciclável etc).” Disse que essa premiação ocorreria, então, em uma solenidade no Teatro Municipal de Jaguariúna; acrescentou que ela falava que “seria” porque aquilo tudo dependia deles amarrarem aquele congresso com a Educação e se tudo desse certo, eles iniciariam isso; agradeceu; em seguida, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon, que cumprimentou a todos e disse que a preocupação dele, naquele dia, era o desemprego em Jaguariúna e que todos os Vereadores sabiam os pedidos de ajuda de pais de famílias, e aquilo lhe tirava o sono, e que ele, graças a Deus, o emprego dele, mas tinham pessoas, pais de famílias sofrendo bastante, e que ele ia fortalecer um ofício zero, três, três, de dois mil e dezessete que ele achou bastante interessante, do Departamento de Desenvolvimento Econômico e Social, que constatou que existiam empresas em Jaguariúna que, apenas dez por cento dos funcionários eram de Jaguariúna e ele achava aquilo muito errado, e por isso que ele fez aquele requerimento, para fortalecer, e o pedido foi intimado o senhor Elmir Kalil Abi Chedid, do Expresso Metrópolis Transportes, para que fizesse linhas nas empresas, que passassem pelas empresas, porque as empresas não tendo as linhas de ônibus, elas faziam os ônibus fretados, aí eles faziam as contratações a partir de onde o fretado passava, deixando muitas pessoas competentes de fora; disse, que foi pedido à Metrópolis que fizessem urgente novas linhas do centro da cidade, que passassem pelos bairros e abrangessem aquelas empresas, para que eles não ficassem fora daquelas vagas de empregos, e ele achou muito importante, por isso que ele entrou com aquele requerimento e esperava fortalecer e o apoio de todos os senhores Vereadores; disse que outro pedido que ele fez, uma solicitação, foi por problemas nas escolas e que todo mundo sabia que estavam em dias difíceis com a sociedade e a escola, os jovens, as crianças, eram uma grande preocupação, os filhos deles, e que ele observou as



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

entradas e saídas das escolas que, entendendo o grande esforço da Guarda Municipal e da Polícia Militar, mas eles não podiam ter vários braços, não podiam estar, porque eram várias escolas, e quando eles não podiam estar acompanhando as entradas e saídas das escolas, existiam excessos de velocidade, excesso até dos próprios jovens, e ele pediria um estudo, para de alguma forma intensificar aquele trabalho defronte às escolas, para uma melhor organização; outra solicitação foi para que a Secretaria de Educação estabelecesse normas e formas de orientação aos motoristas dos transportes, porque ele notou, também, que quando eles estavam um pouquinho atrasados, eles excediam a velocidade dos ônibus e não prestavam atenção na acomodação das crianças e elas eram os filhos deles, os filhos de Jaguariúna, e era a coisa que mais deviam preservar, e existiam manobras bruscas e as acomodações dentro dos veículos, para que o próprio motorista prestasse atenção nisso, e do outro lado também, a orientação das escolas com os próprios alunos; (a Sra. Secretária comunicou ao Vereador que ele tinha mais um minuto); o Vereador disse que ele queria também dar parabéns ao GM Fabrício Nunes, a toda Guarda Municipal, à Polícia Militar, por ter aberto seus departamentos para ele colocar as crianças, que antigamente tinham receio e, no hoje, estavam treinando junto com os policiais, o Fabrício Nunes, a todo Comando da Polícia Militar e da Guarda, que naquele dia fizeram a ligação das crianças, antigamente tinham motivo de medo e hoje eram amigos, e todos juntos lutando por dias melhores pela cidade; agradeceu a todos e agradeceu a Deus; em seguida, fez uso da palavra o Sr. David Hilário Neto, que novamente cumprimentou a todos e disse que retomando o assunto inicial, solicitou ao Sr. Presidente que ele queria ter uma informação, que eles vendo aquela procuração ali, com todo o respeito à doutora Maira que a assinou, e perguntou quem iria pagar aquela conta, porque a Câmara tinha um corpo jurídico que o Sr. Presidente estava, no ponto de vista dele, desrespeitando o corpo jurídico daquela Casa, inclusive uma delas nomeada por ele, o Presidente, e todos os procedimentos lá com o timbre da Câmara Municipal inclusive, então, no ponto de vista dele, ela estava defendendo a Câmara, não os interesses particulares do Vereador, então, quem iria pagar aquela conta, tendo um corpo jurídico naquela Casa, se poderia ter aquela contratação, e aquela era até uma pergunta para o corpo jurídico da Casa, que ele confiava muito, se poderia ser paga aquela conta, e que não precisavam responder naquele momento, porque ele sabia que depois eles sofreriam represália do Presidente, mas ele fazia aquele pedido por escrito, e eles conseguiriam entender o que estava acontecendo naquela Casa,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

porque como dizia o Fred, aquilo lá estava um circo, uma vergonha, e o palhaço lá estavam sendo eles da Bancada do PTB, infelizmente, e era uma Bancada, como ele falou mais de uma vez, não começou com oposição alguma, simplesmente tinha uma história na cidade, uma história de mais de vinte anos, e ele não estava falando de pessoas, estava falando de Partido como um todo, e isso estava incomodando muita gente, disse ao Sr. Presidente, inclusive o Sr. Presidente já foi daquele lado da Bancada, e ele viu como sempre foram justas com as decisões dele, inclusive ele gostaria de falar de uma passagem lá, que no dia da votação da presidência da Câmara, que ele, David, era candidato, o Sr. Presidente, que estava na Bancada do Vereador Fred, olhou para a cara dele ali na frente falou: “Deixa eu ser o presidente, que eu voto contra ele”, e assinando o requerimento; e disse ao Vereador Fred que ele era Presidente naquela ocasião, e que ele olhou para a cara dele e falou: “Confiar numa pessoa dessas é um pouco difícil”, e por isso, o Sr. Presidente não teve o voto dele para estar sentado naquela cadeira; disse que ele só se entristecia um pouco porque aquela cadeira não era dele, aquela cadeira era do povo, do povo da cidade que não estava sendo representado, e se o Sr. Presidente tratasse um projeto de lei, como ele estava tratando cinco Colegas Vereadores, ele não sabia o que iria ser de Jaguariúna, não sabia o que iria ser da cidade, e em respeito a todos os outros Vereadores, o PMDB fez a sua parte e, ele se fosse do PTB, entraria com a mesma ação, e ele só não entendeu porque a mesma advogada do PMDB era a que estava representando o Sr. Presidente, naquele momento; disse que o Executivo, no Legislativo, ele achava que existia uma separação de poderes, mas iam juntar tudo, porque lei naquela Casa não se cumpria; perguntou para que ter Regimento Interno, para que ter Lei Orgânica, para que ter Constituição Federal, se aquela Casa não seguia, e que era um pouco complicado, porque o que eles estavam vendo lá era um regime ditatorial, o Sr. Presidente achava que mandava, fazia o que queria, o que não queria, realmente, ali o Sr. Presidente que mandava, a última palavra era dele, mas na Justiça, ele acreditava que a população iria sair vencendo, e mais uma vez disse que o PTB não estava lá para fazer oposição, o PTB trabalhava pela cidade, como sempre trabalhou e iam continuar trabalhando, mesmo com aquelas divergências que estavam havendo naquela Casa; falou que mais uma vez ele ia deixar claro que a decisão judicial não estava sendo cumprida, porque o Juiz disse que a votação tinha de acontecer, e se foi notificado às sete e vinte e cinco, às dezenove e vinte e cinco, a sessão começou às dezenove e trinta, então, o Sr. Presidente teve ciência, e como dizia aquele papel, foi dia quinze que ele teve ciência de tudo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

isso, e ele iria até um pouco antes, foi dia catorze, quando o nobre Vereador Fred leu todo o despacho julgamento, e quais seriam os andamentos? Disse que falavam que o Brasil só caminhava depois do Carnaval, e aquela Casa iria ser igual? Disse que era um pouco complicado, porque teriam uma audiência pública sexta feira, onde não poderia acontecer, seria uma audiência pública irregular, pelas atitudes do Sr. Presidente, uma atitude que estava indo contra a vontade popular, contra a vontade do Judiciário e contra o Regimento Interno da Casa; disse que palhaço lá não tinha ninguém e que ele foi eleito pelo povo, o povo o representava e ele estava lá defendendo uma classe, ele estava lá defendendo quem acreditou nele e acreditou naquela Bancada ali, e eles tinham mais de seis mil votos naquela bancada e o Sr. Presidente não estava respeitando aquela Bancada, não estava respeitando aquela Casa, e que isso era uma vergonha (a Sra. Secretária informou que o Vereador tinha um minuto); o Vereador continuou dizendo que a advogada sentava lá no meio da platéia e fazia sinais com a cabeça, ela mandava na sessão, e eles não a elegeram, mas quem mandava na sessão era a advogada do PMDB, então, era um pouco complicado, e ele não sabia se ele olhava para lá ou para cá, para seguir a ordem, ele não sabia quem mandava naquela Casa, e se eles quisessem acompanhar, ela estava lá na segunda fileira, começassem a prestar atenção, estava ali, e com todo respeito à doutora, como ele tinha dito, mas que ela era quem mandava naquela Casa, a parabenizou, porque ela, sem voto, conseguiu tomar a presidência da Câmara Municipal de Jaguariúna, e que era isso que a população estava recebendo em troca; desejou boa noite a todos e agradeceu a palavra; a seguir, fariam uso da palavra os senhores Inalda Lúcio de Barros Santana e José Muniz, que a passaram; fez uso da palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos, que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que ele só queria que o Sr. Presidente esclarecesse para todos os presentes, porque tinha sido entregue naquele dia, um convite para audiência pública, para o dia vinte e quatro do mês de fevereiro, às dezenove horas no Plenário da Câmara, e ele ia tomar a liberdade para ler o parágrafo quarto do artigo nono da Lei de Responsabilidade Fiscal, onde se lia: “até o final dos meses de maio, setembro e fevereiro”, no caso do mês que estava naquele momento, “o Poder Executivo demonstrará e avaliará o cumprimento das metas fiscais de cada quadrimestre, em audiência pública na comissão referida, no parágrafo primeiro do artigo cento e sessenta e seis da Constituição, ou equivalente nas Casas Legislativas Estaduais e Municipais”; disse que no caso da Câmara de Jaguariúna, era a Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e como sabiam, aquela



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Comissão ainda não tinha sido constituída naquela sessão conturbada, a primeira sessão ordinária, que aliás, ele não sabia baseado em que, no dia primeiro de janeiro os Vereadores queriam constituir as Comissões naquele dia e o Regimento Interno falava que era na primeira sessão ordinária da primeira legislatura, o que ocorreu lá, só que como teve aquele documento jurídico cancelando as Comissões, ele gostaria de saber do Sr. Presidente, como iria ser o procedimento em relação à audiência pública, que no modo de entender dele, Luiz Carlos de Campos, ele achava que ela não poderia existir, se a Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade não estivesse constituída (naquele momento houve conversações fora do microfone); o senhor Luiz Carlos de Campos continuou sua fala dizendo que de qualquer forma, aquela audiência pública não poderia ocorrer, porque se ela ocorresse, estaria desrespeitando a Constituição Federal, que falava, a Lei de Responsabilidade Fiscal, então, ele gostaria de saber do Sr. Presidente o posicionamento em relação àquela questão, porque vir, eles viriam com prazer, porque era uma audiência pública importante, ele achava que todos teriam de estar participando, porque iriam estar conhecendo a saúde financeira do Município, era importante estarem participando, só que ela tinha de ser de maneira legal, como sempre ocorreu ali, como o Sr. Presidente participou daquela Comissão, participava das audiências, e precisava ter uma definição em relação a isso para estar cumprindo, também, o prazo, porque era feita a ata daquela audiência pública e encaminhada para o Tribunal de Contas, que fazia a parte de fiscalização; disse que era isso que ele gostaria de saber como iria ficar em relação àquela audiência pública, e agradeceu novamente a todos; a seguir, fazia uso da palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco, que a passou; fez uso da palavra a Sra. Tais Camellini Esteves, que cumprimentou a todos, dizendo que ela queria parabenizar duas pessoas que ela tinha o maior carinho, muita consideração, que trabalhavam muito, que era a Ana Silvia e a Sueli, elas estavam de parabéns pelo trabalho que elas estavam fazendo pelo Jaguariúna dois, e que ela estava lá todos os dias e acompanhava o trabalho delas; disse que a Ana Silvia era a síndica e a Sueli era a subsíndica, e perguntou quantas famílias eram, e lhe responderam que eram trezentas e noventa e seis famílias, e pediu para que imaginassem como era trabalhar com trezentas e noventa e seis famílias, por ordem ali, cuidar, não era fácil; mais uma vez as parabenizou e disse que o que elas precisassem, eles estavam lá para ajudá-las e o Jaguariúna dois, e que continuassem assim, elas estavam de parabéns mesmo e, de novo, disse que o que precisassem ela estava lá para ajudar, agradeceu às meninas; em seguida, fazia uso da palavra o Sr.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Walter Luiz Tozzi de Camargo, que a passou; fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva, que cumprimentou a todos, dizendo que, na verdade, ele apresentou a moção de congratulações à Escola das Artes, porque ele achava que era um projeto muito importante para Jaguariúna, ele achava que não deveriam ficar lá tentando arrumar autor de quem era o projeto, porque o projeto era da cidade, que começou na gestão do Gustavo Reis, um projeto muito importante, para que eles conseguissem incentivar a Cultura, conseguissem incentivar todas as questões relacionadas à questão das pessoas participarem, poderem, de certa, forma dar sua contribuição em relação à Cultura da cidade; disse que o que lhe chamou a atenção, a questão das inscrições, que foram muitas as inscrições, muita gente procurando, e ele achava que quando um projeto, de certa forma, fazia parte da cidade, eles tinham de reforçar o papel dele, e que ele achava que a Cultura, no hoje, tinha, principalmente, nos jovens, um poder muito grande de tirar, por exemplo, das drogas, um poder muito grande, de certa forma, dele se tornar um cidadão, começar a participar da sociedade, a partir da questão da Cultura e das Artes, então, era um projeto muito importante, que se dependesse da Câmara ele iria ter muito sucesso, em relação ao relacionamento com a população, em relação à questão da cidade; disse que outra discussão que ele apresentou lá, era sobre o Banco do Brasil, e como todo mundo tinha acompanhado, infelizmente, o Banco fechou a agencia histórica da cidade, na Praça Umbelina Bueno; disse que ele era do Sindicato dos Bancários, e a situação trouxe muitos transtornos, principalmente, à questão dos funcionários, teve muita gente que foi transferida, e que aquelas pessoas que foram transferidas, elas iam participar de um bolsão, como eles costumavam falar, e eles não sabiam de certa forma, para onde elas iam, como era um banco nacional, de repente eles poderiam parar lá no Ceará, no Maranhão, qualquer lugar do país, então de certa forma um transtorno que eles estavam conversando com o banco e tentando acompanhar aquelas transferências daqueles funcionários do banco; disse que o que ficou para a agência da Cândido Bueno, foram os caixas e postos efetivos dos escriturários, que eles falavam, e o que eles queriam saber era o que iria acontecer com relação ao atendimento, porque em banco, atualmente, todo mundo reclamava, tinham filas e mais filas e a cidade de Jaguariúna tinha duas agências e com uma só, pediu para imaginarem como iria ficar a agência em relação ao atendimento; disse que ele, no dia anterior, lá na agência da Cândido Bueno, e, realmente, não aumentaram o número de caixas, e a cidade tinha duas agências, iria ficar com uma, e não aumentaram o número de caixas para atender melhor



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

à população de Jaguariúna; disse que era uma discussão ali, que eles deveriam acompanhar, deveria cobrar do Banco, por isso que ele encaminhava aquele requerimento, tanto ao Gerente Geral lá da agência, o Vanderlei, quanto ao Superintendente Regional, que de certa forma tomava conta das agências da região, e era uma discussão importante porque a população merecia e deveria ser atendida com dignidade e respeito em Jaguariúna, agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o S. Romilson Nascimento Silva que, primeiramente, passou a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Vice Presidente, Afonso Lopes da Silva; na tribuna, cumprimentou a todos, dizendo que ele ficou assustado com a postura do Vereador Fred, que chegava até ser uma quebra de decoro parlamentar, disse ao Vereador, e que ele sempre tratou o mesmo com bastante respeito, transparência, e o que ele fazia antes era certo e hoje estava errado para ele, mas mesmo assim, ele estava reconhecendo a ação judicial, estava reconhecendo e colocando para a próxima pauta a votação e não estava bom para ele, mas o que ele fazia antes era certo e hoje era errado, para ele Presidente, era errado, e era difícil, disse ao Vereador, porque ele mesmo disse na última sessão que ele fez errado, e ele iria fazer errado também; disse que ele não iria fazer naquele momento e que estava reconhecendo a ação e iria colocar na próxima pauta, conforme tinha colocado; disse, novamente, que ele se espantava com a postura do Vereador Alfredo Chiavegato Neto e que, lá atrás teve uma postura diferente e agora estava tendo outra, e ele não entendeu, se assustou um pouco, mas que ele, Romilson, estava tranquilo, achava que estava fazendo a coisa certa, reconhecendo a ação e pedindo para os líderes indicarem a bancada para a próxima pauta; disse ao Vereador David que ele achou estranho a postura do Vereador de cobrar dele, a presidência da Câmara e disse ao Vereador David que não sabia se ele se lembrava, em nenhum momento ele o procurou na Câmara, ligou pra ele, ao contrário, o Sr. David que o procurou, foi até a casa dele e, se o interesse dele fosse pessoal, disse que o Vereador David fez propostas excelentes para ele, que o atraiu muito bem, se fosse pessoalmente, e que ele queria deixar bem claro para ele; disse que o Vereador David gostava de fazer palanque e ele não tinha entendido aquilo; falou que o compromisso dele era com o povo, também, e que ele não tinha aquele interesse desacerbado pelo poder, e que ele sentiu que o Vereador David estava muito ansioso e que era questão de honra para ele, mas ele era diferente e que o compromisso dele era com a população, por isso que ele estava ali, e que o Vereador David ficasse tranquilo e que se o interesse dele fosse pessoal, ele teria se dado muito bem com o Sr. David, então, queria deixar claro ali, senão



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ficava chato, se fossem desenterrar coisas de lá, não ia ficar bom para ninguém, e que ele estava tranquilo, não fez negociata nenhuma, seguiu a linha dele ali, e deixou claro, questionando, quem não queria ser presidente da Câmara? e que o Sr. David mesmo queria, tanto que ele fez as articulações e ele se lembrava como tinha sido tensa, foi bem complicada as articulações, perguntou se o Vereador se lembrava, foi bem tenso, e disse ao Vereador que foi bem tenso, e que se lembrava dele querendo ser Presidente de todo jeito e as confusões que deu, e que se lembrava disso; então, se fosse interesse pessoal, ele estaria bem e que o Vereador David o procurou pra caramba, foi muita gente na casa dele e foi muito bom para ele, e se fosse para ele crescer pessoalmente ele estaria muito bem naquele momento, graças ao Vereador David, então, era estranho ele ir lá falar que ele estava sinalizando para o Fred ali, se deixasse ser Presidente, e que não tinha entendido isso; disse de começarem a falar a verdade, porque ficaria bonito, e repetiu que ficava bonito falar a verdade, tinham de falar a verdade para o povo lá, com ele não tinha rabo preso, não, lá a conversa era direta, e ao Fred ele disse que ele era bastante homem e ele respeitava ele como homem, respeitava todo mundo lá, ele voltava a falar das Comissões e estava mantido, para a próxima pauta iriam montar as Comissões com calma, com cautela, ordenadamente, pelo bom trabalho, porque ele defendia os bons trabalhos lá, porque representavam a população, além da cidade inteira, ele tinha seiscentas e quarenta e seis pessoas que o colocaram ali, ele tinha aquele compromisso, ele era uma pessoa do bem, ele gostava da coisa certa, não estava infringindo nada lá, ele não conhecia o campo jurídico, disse ao Fred, e era por isso que ele seguia, achando que estava certo e ia tocar naquela direção, porque ele estava tranquilo; diante de manifestação de Vereador no Plenário, o Sr. Presidente disse ao Vereador Fred que ele tinha direito de defender a Casa, ele assinou como Presidente da Casa, defendendo a Casa, ele foi notificado às dezenove e vinte e cinco; naquele momento o Sr. Afonso Lopes da Silva pediu para que respeitassem o orador; o Sr. Presidente continuou sua fala dizendo que ele foi notificado às dezenove horas e vinte e cinco e já fez o compromisso de colocar na próxima pauta, fazer as coisas com calma; disse ao Vereador David para começarem a falar a verdade, porque ficaria bonito, e que o Vereador David gostava de palanquinho, ele gostava, era bom, eles gostavam, para o ego era bom; deixou claro que o interesse dele não era pessoal e se fosse pessoal ele estaria muito bem com ele, porque as investidas foram muito boas, se fosse em caráter pessoal; tinham de falar a verdade, não serem levianos; não desenterrarem passado, mortos, porque não ia ser bom para ninguém; desejou



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

boa noite agradeceu a todos. O Vice Presidente devolveu a presidência dos trabalhos da Mesa ao Sr. Presidente. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente daria início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria, deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela, ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que cumprimentou a todos, perguntando, primeiramente, ao Sr. Presidente que ele gostaria de saber se todo mundo poderia ficar ali em cima na sessão, se aquilo estava restrito somente ao Vereadores? Disse que ele queria que fosse respeitado, ou todo mundo pudesse vir ali em cima, os assessores, ou todos os assessores ficassem lá embaixo, no lugar de direito dos assessores, e só fossem chamados quando o Vereador o solicitasse; naquele momento, o Sr. Presidente perguntou se estava atrapalhando, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que não estava atrapalhando, mas ele gostaria que fosse respeitado, o Sr. Presidente disse que no momento oportuno ele resolveria aquilo, e o Sr. Alfredo Chievagato Neto disse que gostaria de fazer aquele registro; disse, ainda, que ele gostaria de compactuar com o Vereador Silva, a respeito da agência bancária que foi fechada no Município, realmente, era triste, e que eram postos de saúde que se perdiam, o atendimento ficava cada vez pior, e eles vinham cobrando as agências bancárias há muito tempo para que, realmente, prestassem um serviço, um bom serviço à população; disse que teve a oportunidade na legislatura passada de entrar com um projeto de lei onde coibisse o uso de celulares nas agências, e aquilo estava sendo feito e aquilo diminuiu, em muito, o número de furtos, aquela saidinha de bancos; outro projeto que ele entrou também na legislatura passada e pediu para ser desarquivado agora, era o guarda volumes, porque muita gente estava sendo constrangida para entrar nas agências, e tinham agências que tinham o guarda volumes lá fora, que guardava e depois entrava para dentro da agência, e algumas agências não tinham, e não tinham porque não tinha lei municipal, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que gerentes o procuraram pedindo para que eles, realmente, aprovassem aquele projeto de lei, para que eles pudessem colocar nas agências aquele guarda volume, então, o projeto já tinha entrado na Casa, ficou um tempo parado, não prosperou, e ele pediu para desarquivar, ele sabia que iria para as Comissões em breve e que ele esperava que desse continuidade naquilo; falou ao Sr. Presidente que ele gostaria de voltar à sua fala, dizendo que o senhor Presidente conviveu com ele durante quatro anos, e em nenhum momento ele o desrespeitou, em nenhum momento ele faltou com a palavra com ele, sempre o respeitou, mas o que o Sr. Presidente fez naquele dia lá, (naquele momento o Sr. Presidente disse que ele também nunca desrespeitou o Sr. Alfredo); o Sr. Alfredo Chiavegato Neto continuou sua fala dizendo ao Sr. Presidente que ele tinha ligado para ele no dia anterior para tentarem resolver aquilo, e o que o Sr. Presidente fez naquele dia, ele tentou levá-lo na barriga mais um pouquinho, que ele ia tentar mais um pouquinho, já que a advogada estava tentando a ação lá em São Paulo, e o nobre Vereador David disse que saiu uma decisão, e o Sr. Presidente disse para ele que iria constituir na próxima sessão, e se mudasse alguma coisa, aquilo que ele falou lá não iria ser cumprido de novo, e ele esperava que sim, que eles constituíssem na próxima sessão, e a sessão já tinha acabado, mesmo porque acabou nove horas da noite e eles tinham tempo suficiente para constituir as Comissões ali, já tinha acabado a sessão, eles tinham trinta minutos só de Explicação Pessoal e depois a sessão se encerraria e eles poderiam estar continuando lá, decidindo, mas ele voltava a dizer, ele teve conhecimento, assinou a procuração para a advogada, que não era a advogada da Câmara Municipal, até ele achava estranho, que era a advogada do PMDB, representando o PDT, se ele não estava enganado, que era na ação, e que interesse de não terem eles de participarem da Comissão, e o Sr. Presidente que, realmente, deveria conduzir tudo isso, porque a condução de tudo isso, era do Sr. Presidente, e Sr. Presidente, pediu desculpas por dizer, mas ele, realmente, estava levando na barriga, estava querendo enrolar, e enrolar a ele, líder da bancada do PTB, que estava tentando de todas as formas, regimentalmente, constituir aquela Comissão e trabalhar, e ele voltava a dizer ao Sr. Presidente, que o que ele fez naquele dia, ele não respeitou um decisão judicial, ele convocou uma audiência pública, para sexta feira, porque ela tinha de ser realizada, estava na Lei de Responsabilidade Fiscal, poderia até dar improbidade administrativa para o nobre Presidente, e ele poderia ter a certeza daquilo, se a audiência não acontecesse, porque tinha de acontecer, estava na Lei de Responsabilidade Fiscal, e ele convocou porque não tinha Comissão



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para convocar, mais um ato do Sr. Presidente equivocado, então, ele esperava mais uma vez, como ele disse ali, que na próxima sessão ordinária, eles sentariam e comporiam as Comissões e ele esperava que fosse do jeito que eles gostariam que fosse, mas, se realmente, a decisão em São Paulo, sabia lá, Brasília, por onde fosse, fosse favorável ao Sr. Presidente, ele iria passar por cima como um trator, ele não iria respeitar nada, como foi dito ali, que a maioria, fizesse o que bem entendesse, e era autonomia do Sr. Presidente fazer como bem entendesse, só que como o David disse ali, ninguém era oposição à nada, eles eram colegas de trabalho, lá eles tinham de ter opinião, respeitar, favorável ou não, eles tinham de respeitar, (naquele momento o Sr. Presidente disse que ele estava respeitando); o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que não, que ele não estava respeitando, ele não estava respeitando as minorias naquela Casa, pediu desculpas ao dizer, mas a condução de tudo aquilo era do Sr. Presidente, responsabilidade única e exclusiva do Presidente, os Partidos estavam fazendo o trabalho deles, mas a decisão final era dele, e o Sr. Presidente, como um juiz daquela sessão, da Câmara Municipal, das decisões finais, da palavra final, ele deveria ter colocado a condução daquele trabalho das Comissões, naquela Casa, ele achava que ele deveria, ele achava não, ele tinha certeza, mas, enfim, disse que o Sr. Presidente estava tentando e ele achava que através de instrução por parte da advogada, protelar mais um pouquinho, quem sabe conseguiria, revertia, e daí, realmente, eles ficariam com os três membros lá na Comissão de assuntos Metropolitanos e Diretos Humanos, três membros em cada um, enfim, era gozação aquilo, era brincar com a cara deles, e ele voltava a dizer ao Sr. Presidente que, sinceramente, até às dezessete e vinte e cinco, ele tinha um conceito do Sr. Presidente e caiu, caiu, ele não estava honrando, sinceramente, aquela cadeira, disse ao Sr. Presidente e repetiu, sinceramente; disse que ele a conseguiu de direito, no voto, e ele respeitava, mas ele não estava sendo o Presidente da Câmara e ele estava sendo o Presidente de uma facção, de um lado, e não estava respeitando o lado deles em nenhum momento; disse aos Nobres Colegas que ele esperava realmente, do que eles conversaram e que os senhores não tiveram conhecimento daquilo, que o Sr. Presidente não estivesse fazendo tudo por debaixo dos panos, sem o conhecimento deles, e ele esperava que não mesmo, porque o Sr. Presidente falou, que às dezessete e vinte e cinco ele tinha tomado conhecimento, naquele momento, e até então ele tinha respeitado a opinião dele, e a hora que passaram para ele que o Sr. Presidente tinha assinado uma procuração dia quinze, ah! Disse que quem traiu uma vez, trairia duas, trairia



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

três, trairia quatro, trairia cinco, trairia seis, trairia ... iria ser sempre traidor, poderiam ter certeza, e o Sr. Presidente, até provassem o contrário, o Sr. Presidente o traiu, e o respeito que ele tinha pelo Sr. Presidente, por tudo aquilo que ele tinha pelo Sr. Presidente, às dezessete e trinta o Sr. Presidente o traiu e ele esperava que o Sr. Presidente, realmente, se redimisse de tudo aquilo e cumprisse mais uma vez aquilo que ele falou lá que na próxima sessão ele fosse respeitar a decisão deles, não a decisão que tomassem em São Paulo, e sim a decisão deles da Casa, porque já foi conversado várias vezes para tentarem chegar em um acordo, (naquele momento o Sr. Presidente disse que ele iria seguir a decisão); e o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que ele tinha a certeza de que o Sr. Presidente iria seguir a decisão, ele tinha a certeza daquilo, estava óbvio, aquilo ele não tinha nem dúvida, e que o Sr. Presidente mais uma vez iria mudar de opinião, se mudasse a situação lá em São Paulo, e ele não estava falando com um tonto, e mais uma vez, ele disse que já foi traído um vez, então ele sabia com quem ele estava conversando, então, ele estava deixando bem claro, ele esperava que o Sr. Presidente se redimisse, mas o Sr. Presidente disse que ele iria respeitar a decisão e ele tinha a certeza de que ele iria respeitar, e se ela fosse contrário, o Sr. Presidente iria dar mais um calote nele, mas estava bom, tinha de respeitar, enfim; disse que ele tinha dó de quem assistia à política ali, ele tinha dó do Valdir que estava sentado lá, ex presidente daquela Casa, conduziu aquela Casa, e ele teve a honra de ser o Presidente da Casa, juntamente com ele na Mesa, era ele, se ele não estava enganado do PMDB e três do PSDB, e perguntou se o senhor Valdir lembrava daquilo, e sempre respeitaram todos os colegas naquela Casa, sempre, o Neguita era Vice, o Bozó que foi o Presidente da Casa, e ele nunca viu aquilo, sinceramente, de ser excluído o direito do Vereador de participar, era a primeira vez que ele estava vendo aquilo, fazia três sessões que eles estavam tentando participar, e ele estava lá sendo chato, falando, e quem estava lá estava escutando, que vinha toda a semana, e iam escutar ele muitas vezes falando mesmo, porque ele era chato, era chato, mas muito chato, e sempre foi na vida pública dele, e não tinha gente baba ovo sempre perto dele, não, podiam ter certeza, porque ele tinha as convicções dele e seguia nelas, ele respeitava as palavras, respeitava a opinião, palavras, aquilo que foi acordado, sempre foi isso, sempre foi assim (a Sra. Secretária comunicou que restava um minuto ao Vereador); e tentou sempre se conduzir pela ética, e os Colegas que trabalharam com ele sabiam daquilo, inclusive o Sr. Presidente, ele sabia muito bem, então, ele só não queria ser enganado, mas não tinha jeito, esquecessem, eles iriam passar por cima como



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

um trator, mas que falassem aquilo, que iam passar para outro, pronto, acabou, para eles poderem saber com quem eles estavam lidando, mas dizer: “ Ah, Fred, eu não fui notificado, espera um pouquinho, depois a gente vai, na próxima sessão a gente dá um jeitinho”, e daí ia, o negócio ia entrando, o negócio ia entrando, e quando via não tinha mais saída; disse ao Sr. Presidente para que honrasse aquela cadeira, porque ele esperava que ele fizesse, que fosse o Presidente daquela Casa e não de alguns vereadores, fosse de todos e fosse o mais correto possível, e não imaginasse que lá estava todo mundo fazendo um complô contra ele não, pelo contrário, mas que o Sr. Presidente estava dando prova de que ele não estava merecendo credibilidade para estar ali, e ele esperava que o Sr. Presidente se redimisse até a próxima sessão; agradeceu a todos e desejou uma boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto, que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que tentar mexer com a moral dele, tranquilamente, e se aquilo era tentar desestabilizá-lo, disse que o Sr. Presidente iria ter de provar o que ele estava falando, aquilo ele ia, porque lá ele não poderia falar o que ele queria, ele iria ter de provar o que ele iria falar, mas uma coisa que dava para eles provarem, era que o Vereador Gerson que era daquela Casa, tentou as eleições, ia tentar ser candidato, e a cadeira que o Sr. Presidente estava, ele devia a ele, porque o Sr. Presidente derrubou aquele Vereador, o verdadeiro tapetão, rasteira; disse que ele sempre, desde os seus quinze anos de idade, ele estava no PTB, começou em cima de um palanque e ele fala que ele sempre defendeu o partido dele do lado que ele estava, não ficou pulando de galho em galho, inclusive, um dia o PV estava em um canto, um dia o PV estava em outro, o PV apoiava tal coisa, foi bem complicado nas últimas eleições e eles puderam acompanhar, e viram as manobras que o Sr. Presidente tinha feito para tudo aquilo; e como ele disse ao Vereador Fred, ele iria repetir mais uma vez, que ele já sabia, ele já conhecia, e falou para ele lá atrás, ele confiou, ele acreditou e colocaram ali, e ele poderia ter certeza, e que ele não poderia provar mas, poderia falar, que muitos Vereadores que o colocaram ali, também não estavam satisfeitos com ele ali, então, foi um acordo bem amarrado lá atrás, na eleição, foi no dia que ele derrubou o Gerson, ele acertou a cadeira dele de Presidente, mas ser Presidente, era o que o nobre Presidente falou ali, o Presidente do Partido deles, que ele teria de ser Presidente de treze Vereadores, teria de ser Presidente de todos, e Presidente da Câmara, não da Prefeitura, aquele era o primeiro passo, tinha de ser Presidente daquela Casa, com todo o respeito às pessoas que estavam representado o Poder Executivo, que ele respeitava, ele torcia por um bom governo, torcia por um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

bom trabalho, porque era a cidade quem iria ganhar com tudo aquilo, poderiam ter a certeza, e o que fosse bom para Jaguariúna, mais uma vez ele repetia que o PTB não iria se posicionar contra, mas as atitudes do Sr. Presidente naquela Casa, não condizia com nenhuma atitude pregada lá na rua, e o que era dito, se ele gostava de palanque, disse que sempre gostou e sempre se deu muito bem, mas ali era uma tribuna, que também ele gostava de falar, e ele iria falar todas as sessões, porque a população o escolheu, com todo o respeito, mas duas mil, setecentas e sessenta e nove pessoas o colocaram ali, para falar em nome delas, então, ele ia falar sim, em todas as sessões, ele iria expor o que ele achava, e mais uma vez, disse que o Sr. Presidente não estava seguindo as leis, ele não estava seguindo o Regimento Interno, não estava seguindo a Constituição, ele estava fazendo o que ele achava que deveria ser feito, com todo o respeito; pediu mais uma vez para que respeitassem os funcionários daquela Casa, ao corpo jurídico, inclusive com indicação dele, com todo o respeito a doutora que estava ali presente, e com todos os doutores da Casa, porque como ele disse há um tempo atrás, quando ele perguntou, ele tinha assinado, ele assinou como Presidente, e questionou quem iria pagar aquela conta, e aquilo ninguém respondeu a ele ainda, porque a advogada não poderia trabalhar de graça, e a Câmara poderia pagar uma advogada, tendo um corpo jurídico? E também era uma situação que ele não estava entendendo, e disse ao Vereador que não era nada pessoal, mas ele queria conseguir entender o que estava acontecendo e quem realmente mandava naquela casa, porque ele não conseguiu entender até aquele momento, e com todo respeito, desejou uma boa noite a todos, dizendo que sobre a vida dele, sobre o David na rua, a casa dele estava aberta, ele morava com os pais dele até aquele dia, vivia com o salário dele, vivia com dignidade, não tinha luxo e o Sr. Presidente, se tivesse alguma coisa a opor, que lhe provasse o contrário, disse ao Sr. Presidente e como ele falou que tinha, que era para ficar rico com ele, David, ia fazer ele rico e iria continuar pobre, e ele também não entendeu a matemática e ele preferiu o lado dos ricos, porque eles estavam na bancada dos pobres e com todo o respeito ao Magrão, estava ele, o Magrão, o nobre colega Neguita, entre outros, e ao Fred, com todo o respeito a ele também, disse que todo mundo sabia o que um tinha, o que ele, David, tinha, era só olhar lá no TSE, olhar na Câmara, e ele, Vereador, preferiu a bancada dos ricos, então, ele não conseguiu entender aquela matemática até aquele momento, e mais uma vez desejou uma boa noite a todos; agradeceu aos funcionários da Casa por todo o respeito, e que ele respeitava, admirava e ia continuar admirando o trabalho de todos que prestaram um concurso público, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com certeza honravam aquele concurso que prestaram, e iriam ter o respeito dele, a admiração dele, por todos os quatro anos, muito agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva, dizendo que o ponto que ele traria para eles, era a questão da segurança, de certa forma tinha um conselho em Jaguariúna, que era o CONSEG, que era um Conselho de Segurança, que tinha a participação da população e ele achava que tinham de engrossar aquele Conselho, ele achava que a segurança pública era uma questão importante para a cidade; disse que ele estava acompanhando havia muito tempo aquela discussão, sobre a questão da segurança, eles iriam ter na Casa, dia vinte e três, uma audiência, uma reunião do CONSEG, onde eles iriam continuar discutindo a questão da segurança na cidade, e que era um Conselho que, de certa forma, tinha o apoio da população, tinha a participação da população e havia muito tempo que ele participava daquele Conselho, e tinham algumas reivindicações daquele Conselho que ele levou lá para a Assembléia Legislativa, foi ele e a Taís, representando a Câmara, representando o PPS, onde eles colocaram algumas reivindicações que eles discutiram naquele Conselho, como a questão, por exemplo, do delegado, que em Jaguariúna, como todo mundo sabia, o delegado era compartilhado com outra cidade, ele tinha de cuidar da população de Jaguariúna, de Holambra, por exemplo de Holambra, de Pedreira e, de certa forma, precisavam levar aquela discussão, para que Jaguariúna tivesse somente um delegado, porque dava para cuidar melhor das coisas, dava, de certa forma, para participar, para ficar mais próximo da população, e outra discussão também que discutiram lá, foi a questão do cento e noventa, como todo mundo sabia, que as pessoas que precisavam da Polícia, ligavam, caía em Campinas, e depois de um tempo que repassavam para as regiões, então, foram reivindicações que eles foram discutir com o Davi Zaia para que, de certa forma, conseguissem resolver aquela questão, ou seja, trazer mais próxima o cento e noventa, por exemplo, tirar de Campinas e trazer mais próximo para o cidadão; outra discussão também importante, era a questão da participação da comunidade na questão da segurança, porque, às vezes, a pessoa pensava que segurança era tão somente uma questão de Polícia, mas na verdade, tudo bem que tinha de ter a participação policial, mas tinha de ter a participação das pessoas, tinha de ter a participação da Câmara, tinha de ter a participação dos moradores naquela discussão da segurança, e que eles fizeram toda uma discussão com o Deputado Davi Zaia, para que eles conseguissem, de certa forma, resolver aquela questão do delegado de Jaguariúna, de ter somente um delegado para que ele pudesse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cuidar melhor da cidade, e tinha aquela questão do cento e noventa, então foram discussões, que eles conversando, discutindo com o CONSEG, o Conselho de Segurança, levaram para a Assembléia Legislativa de São Paulo, enfim, eles estavam lá para discutir e para solucionar os problemas da cidade, com a participação das pessoas, com a participação da comunidade; disse que iria ter uma reunião da Casa, no dia vinte e três, era aberta para a população, as pessoas poderiam, de certa forma, dar sua contribuição, as pessoas poderiam, de certa forma, participar, que era aquela questão da segurança pública, tudo bem, tinha a participação da Polícia, mas eles não iriam resolver somente com a participação da Polícia, mas com a participação de toda a população, com a participação da comunidade, e ele só queria conversar com todos, sobre aquela questão da segurança pública, que ele achava que era muito importante a participação de toda a comunidade, e principalmente dos Vereadores; disse que estava atento na questão da segurança para que eles conseguissem envolver a comunidade naquela questão; dispensou um abraço. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia sete de março de dois mil e dezessete, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereador Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

